

OURO EM SEDIMENTOS DE CORRENTE DA FOLHA INDEPENDÊNCIA, CE.

Bruno de Oliveira Calado (1); Luiz Lobato Forgiarini (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: Dados químicos obtidos nos sedimentos de corrente da Folha Independência (SB.24-V-D-I) (no prelo) apresentaram uma distribuição com 18% dos dados censurados na extremidade de baixos valores ($< 0,1$ ppb) de ouro, mediana de 0,5 ppb e 2,5 % dos teores obtidos superiores a 4,3 ppb, que pode ser considerado como limiar de anomalias. Dois resultados extremos das 383 análises por ICP-MS foram 17 e 23,7 ppb e estão diretamente associados às rochas do Complexo Cruzeta. Este complexo é constituído de ortognaisses cinzentos (TTG), paragnaisses e migmatitos, lentes de anfibolitos/metabasaltos, metagabros, metaultramáficas, metacalcários, micaxistos, gonditos, formações ferríferas/itabiritos e rochas calcissilicáticas.

Estudo no semi-árido brasileiro demonstrou concentrações de Au maiores na fração $< 0,063$ mm em relação à fração 0,106 mm a 0,063 mm, e um caráter imóvel na dinâmica de superfície. Os elementos farejadores apresentaram maior dispersão das concentrações e, também, maiores concentrações na fração fina [2].

No trabalho ora apresentado, o principal farejador para depósitos do tipo veios e sulfetados complexos (As) não mostrou relação direta com os resultados anômalos para ouro. As maiores concentrações de As estiveram associadas com corpos de anfibolitos. O elemento Te apresentou 92% dos resultados abaixo do limite de detecção e, assim como Bi e Se, não ocorre associados aos resultados anômalos de ouro, o que poderia sugerir sua mineralização associada à granitogênese.

Os elementos Cu, Cr, Co, Zn, Fe e Ag estiveram associados a um dos maiores valores de Au (17 ppb), sendo sugestivos da presença de rochas máficas e ultramáficas. Entretanto, a outra anomalia (27,3 ppb) não está associada a tais elementos e sim com Mo, sugestiva da influência de veios hidrotermais e/ou pegmatitos, associados ao magmatismo durante intensa atividade tectônica.

Os indícios de ouro da folha Independência carecem de mais estudo para desenhar um modelo de depósito. A área vem sendo alvo de discussões informais que associam a ocorrência de ouro com uma fase hidrotermal nas rochas máficas, principalmente anfibolitos e metabasaltos do Complexo Cruzeta, e sua concentração em filões de quartzo nas discontinuidades litoestruturais.

Palavras-chave: geoquímica; mineralização de ouro.